

EFEITO DO EXTRATO DE CONYZA BONARIENSIS SOBRE A CONCENTRAÇÃO INIBITÓRIA MÍNIMA DE DIFERENTES BACTÉRIAS E DIGESTIBILIDADE RUMINAL IN VITRO

Natalia Antunes da Cruz¹, Artur Schoenmeier Woecichoshi², Tainara Berté³, Jacir Dal Magro⁴, Claiton André Zotti⁵, Gabriel Rossato⁶

1. Discente do curso de graduação em Zootecnia, Unoesc, Xanxerê, SC
2. Discente do Programa de Pós Graduação em Sanidade e Produção Animal, Unoesc, Xanxerê, SC
3. Discente do curso de graduação em Zootecnia, Unoesc, Xanxerê, SC
4. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental, Unochapecó, Chapecó, SC
5. Gerente de Produtos para Produção Animal na Timac Agro Brasil
6. Docente do curso de graduação em Zootecnia, Unoes, Xanxerê, SC

Autor correspondente: Natalia Antunes da Cruz, nataliantunesdacruz@gmail.com

Área: Ciências Agrárias

Introdução: A *Conyza Bonariensis* é considerada uma planta invasora e de difícil controle, encontrada nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil. O uso de seu extrato para alterar a fermentação ruminal pode ser benéfico tanto para a produção animal, quanto para o ambiente, diminuindo os impactos causados para seu controle com agrotóxicos. **Objetivo:** Avaliar se o extrato microencapsulado de *Conyza bonariensis* altera a fermentação ruminal e digestibilidade comparado à modificadores ruminais tradicionais. **Método:** Testes de concentração inibitória mínima (CIM) ocorreram de acordo com a metodologia de microdiluição em caldo. O teste de digestibilidade ruminal in vitro consistiu nos seguintes tratamentos: CP (20mg/kg de monoensina + 2,85 mg/kg de flavomicina), controle negativo (CN), extrato de mamona e caju (M+C) 500mg/kg e 357 mg/kg do extrato de *Conyza bonariensis* (buva). **Resultados:** A CIM para as cepas de *Staphylococcus spp.* e *Salmonella typhimurium* ficaram em 22mg de extrato por ml. Já para as cepas de *Enterococcus faecialis* e *Streptococcus uberis* tiveram CIM de 44mg/ml. As cepas de *Streptococcus agalactiae* e *Escherichia coli* apresentaram CIM a partir de 89mg/ml, já a cepa de *Pseudomonas aeruginosa* foi inibida a partir de uma dosagem de 178 mg/ml. Esses valores são promissores, já que é desejável que concentrações baixas apresentem inibição frente a essas cepas. Para o teste de digestibilidade, os diferentes tratamentos não alteraram o pH ruminal médio (6,46, 6,45, 6,44, e 6,42 para CP, buva, CN, e M+C, respectivamente). A respeito das digestibilidades M+C apresentou digestibilidade inferior (74,09%) ($P < 0,05$) em relação aos demais tratamentos (81,6, 80,6, 79,5, para CP, buva e CN, respectivamente). Conclui-se que o extrato de *Conyza bonariensis* foi eficaz em alterar a fermentação ruminal, se equiparando ao tratamento composto por monoensina. **Conclusão:** Recomendamos que mais estudos devam ser elaborados para melhor elucidação dos resultados.

Palavras-chave: Modulação ruminal; Extrato herbal; Antibiótico; Ruminante; Buva.

Agradecimentos: A autora Natalia Antunes da Cruz agradece ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela bolsa de iniciação científica.